

## **PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA SOBRE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA.**

Rafaela Lopes Batista <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo versa sobre a descrição e comparação da percepção que idosos participantes e não participantes do grupo de convivência da cidade de Canaã-MG têm sobre o mesmo. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, questionários semi-estruturados e para análise de dados o Software Iramuteq. Por fim, destaca-se que o estudo atingiu o seu objetivo inicial, no qual tanto os participantes quanto os não participantes do grupo de convivência, salientaram aspectos positivos em relação ao grupo e os benefícios da participação nas atividades para a saúde física e mental. E os não participantes salientaram a não participação, por motivos de, representarem apoio familiar no cuidado com netos e também por terem que trabalhar. Desvelando assim, a importância da pessoa idosa para com a sociedade e contribuindo para a quebra dos estigmas sobre o idoso como sendo um fardo social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Saúde, Grupo de Convivência.

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento da população é uma realidade mundial e que também é realidade em países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil. Esse fenômeno de modo geral provém da mudança da estrutura etária, decorrente de melhorias no campo da medicina associado ainda a uma queda da taxa de fecundidade.

De acordo com Alexandre Kalache (1987), o envelhecimento da população é conhecido como fenômeno de transição demográfica e que acontece em etapas. Primeiramente com a alta na taxa de fertilidade e mortalidade que se concentra entre os jovens. Posteriormente essa taxa de mortalidade decresce e aumenta o número de crianças e prolongam a vida delas. Paralelamente a tudo isso, ocorre ainda à queda da taxa de fecundidade. Dessa forma, a junção de todos esses processos fez com que aumentasse a proporção do número de pessoas idosas em detrimento às demais faixas etárias.

Outro fator apontado pela literatura como impulsionador da rápida transição demográfica do Brasil, são os avanços alcançados pela medicina em período de pós-guerra. Em que muitas das tecnologias desenvolvidas foram utilizadas a favor da medicina, o que de certa maneira contribui para diminuição do número de mortes por causas evitáveis e também diminuiu o número de nascimentos pelos métodos contraceptivos (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa-UFV, rafaelalopesbat@gmail.com;

De acordo com dados dos últimos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que o número de idosos está aumentando com o decorrer dos anos: em 1980 as pessoas idosas representavam 7,2 milhões de pessoas, em 1991 os idosos eram cerca de 10,7 milhões, nos anos 2000 as pessoas com 60 anos ou mais representavam 14,5 milhões de indivíduos, em 2010 existiam 20,6 milhões de pessoas com idade a partir de 60 anos. Dessa forma, o número de pessoas idosas aumentou 2,9 vezes em 40 anos (MASCARENHAS et al., 2010).

Já em projeção populacional realizada mais recentemente pelo IBGE (2018), com base em dados do último censo demográfico realizado (2010), em 2039 o número de pessoas idosas no país terá ultrapassado o de crianças menores de 14 anos. Além disso, projeta-se que no ano de 2060 o número de pessoas acima dos 65 anos representará 25% da população total.

Diante da supracitada realidade, o que se observa é uma gama de demandas sociais advindas da mudança da composição etária brasileira. Como afirmado por Lima-Costa e Veras (2003), com o aumento do número de pessoas que envelhece em todo o mundo, surge um novo desafio aos pesquisadores e gestores de saúde, pois o envelhecimento é um processo que envolve mudanças físicas, biológicas e sociais.

Ao se tratar das alterações ocorridas com a pessoa idosa, se destaca aqui as alterações psicossociais. Pois, nessa fase de vida, é comum que o indivíduo se sinta como se já não houvesse função dentro da sociedade, sentimento que é consequência do enraizamento do capitalismo, no qual, “não é valorizado” o que não é produtivo. Assim, podendo levar o idoso ao isolamento e possível desenvolvimento de doenças relacionadas à exclusão social (VIEIRA, 2004).

Com o tempo, a velhice demanda esforços no sentido de manter os idosos inseridos no meio social, pois, o isolamento é um dos grandes responsáveis pelo de adoecimento psíquico de pessoas durante o envelhecimento. Deste modo, uma das formas de inserção da pessoa idosa na sociedade é através da formação de grupos de convivência, nos quais as pessoas desta faixa etária encontram espaço para desenvolver diversas atividades (RIZZOLLI; SURDI, 2010).

De acordo com Wichmann et al. (2013), grupos de convivência diz respeito a um espaço onde são desenvolvidas atividades que estimulem a interação, autonomia, inclusão social e autoestima, com o intuito de promover a melhora da qualidade de vida da pessoa idosa.

Diante desse pressuposto, com vistas a busca pela melhora de qualidade de vida dessa parcela populacional que tende a crescer, encontra-se regulamentado pela Lei N° 8.842 de 4 de janeiro de 1994, apresentada no Estatuto do Idoso (2004), que compete a área da justiça a função de incentivar e criar programas de lazer, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida do idoso e estimulem sua participação em comunidade. Nesse contexto, considera-se a importância de estudar temáticas agregadas a grupos de convivência, uma vez que, esses, representam grande potencial de inserção de idosos no meio social, impedindo que eles venham a desenvolver enfermidades ligadas ao sentimento de isolamento e solidão.

Por fim, com vistas à realidade descrita, o estudo objetivou descrever e comparar a percepção que idosos participantes e não participantes do grupo de convivência da cidade de Canaã-MG têm sobre o grupo de convivência.

## **METODOLOGIA**

A fim de descrever a percepção dos idosos participantes e não participantes sobre o grupo de convivência, foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizando de questionários semi-estruturados para a coleta de dados. Porém, foram utilizados questionários distintos, um para os idosos participantes e outro para os não participantes, a fim de analisar a percepção de ambos sobre o grupo de convivência. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva busca trazer ao pesquisador maior familiaridade com o fenômeno estudado, buscando desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. E também, possui como objetivo dar visão geral sobre o fato e fazer relações entre variáveis, não sendo necessário rigidez em seu planejamento de pesquisa.

Já para a abordagem de idosos para participação na pesquisa, foram consultados dados secundários, junto à Secretaria de Serviço Social da cidade, a fim de, identificar os participantes ativos do grupo de convivência, assim, como a sua respectiva localização para realização da pesquisa. Já, em relação à identificação dos longevos não participantes do grupo, foi requisitado aos idosos participantes que indicassem um conhecido que não participa do grupo para participação no estudo.

Para realização da pesquisa foi tomado como ponto de referência, a cidade de Canaã-MG, município que possui área territorial de cerca de 174, 900km<sup>2</sup>, localizado na zona da mata mineira, estando inserido na microrregião de Ponte Nova (IBGE, 2010). A referida cidade, assim como todo o país, possui significativo número de idosos em sua população. Segundo dados do IBGE em seu último censo realizado, a população Canaense era composta

por cerca de 4,628 pessoas, sendo dessa 691 idosos, ou seja, 14, 93% da população total (IBGE, 2010).

Nessa perspectiva a amostra do estudo foi compreendida por 14 idosos, homens e mulheres, entre eles, participantes do grupo de convivência e também idosos não participantes do grupo. Em suma, levando em consideração que de acordo com o Estatuto do Idoso, é considerado idoso, todo indivíduo que possui 60 anos ou mais (BRASIL, 2003).

Para a análise dos dados da pesquisa foi utilizado o Software livre IRAMUTEQ®,. Esse software foi desenvolvido com base no software R. Com esse programa é possível realizar análises estatísticas de dados qualitativos. Dentro do Iramuteq existem várias formas de analisar dados e dentre elas foi utilizada a nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Histórico de Grupos de Convivência no Brasil**

O envelhecimento populacional brasileiro, também conhecido como transição demográfica é um fenômeno decorrente de quedas da taxa de natalidade e mortalidade, acrescida de melhorias nas ciências médicas. Esse crescimento da população idosa refletiu em mudanças econômicas, sociais e também de saúde do país. Sendo assim, juntamente ao aumento do número de pessoas que vivem mais, surgem desafios, e um deles é de acrescentar aos anos de vida da pessoa idosa, qualidade (VERAS, 2009).

No envelhecimento, a maioria dos acometimentos que afetam os indivíduos, está atrelada aos sentimentos de incapacidade, improdutividade e solidão. Sentimentos, que são alimentados pelos estigmas que envolvem o envelhecer, como o da valorização da sociedade sobre o “jovem” e o “produtivo”, que são idéias baseadas e alimentadas pelo sistema de produção capitalista. Dessa forma, todas essas ideologias colaboraram para a construção de um quadro de exclusão social do idoso em sociedade (JUNGES, 2004).

Frente à supracitada conjuntura, encontra-se ainda o despreparo do país frente às demandas da parcela populacional idosa. Sendo assim, com intuito de amenizar esse quadro, foram criadas algumas alternativas, como a Política Nacional do Idoso, datada em 1994 e mais tardiamente, em 2003, foi instituído o Estatuto do idoso, ambos com a perspectiva de assegurar a garantia dos direitos da pessoa idosa.

Com vistas à supracitada realidade, dentro do Estatuto do Idoso, mais especificamente no parágrafo IV existe uma especificação para atender os idosos em relação a sua participação em comunidade:

*“A necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”*

(BRASIL, 2003)

Uma das formas de viabilização da participação e convívio do idoso em sociedade são os chamados grupos de convivência. Segundo Oliveira e Cabral (2004), Grupos de Convivência são caracterizados por ofertarem oportunidade de sociabilidade entre idosos e também são conhecidos como clubes, centros de convivência e grupos de terceira idade.

No Brasil, a primeira iniciativa de grupo de convivência, foi detectada na década de 1970 em São Paulo, no Serviço Social do Comércio (SESC). No qual, os idosos por apresentarem tempo livre disponível, iam de encontro ao Sesc, a procura de alguma atividade para realizar, assim, foi criado lá o primeiro programa de terceira idade do Brasil, que aos poucos se expandiu para outras localidades, com atividades recreativas e de lazer, com o objetivo de promover a saúde dos participantes (BRITO, 2000).

De acordo com Almeida et al. (2010), a participação de idosos em grupos de convivência, influi em impacto positivo na vida dos mesmos, pois, os grupos são uma forma de promoção de autonomia e inclusão social do indivíduo, o que reflete em melhora direta na sua qualidade de vida. Logo, os grupos de convivência podem ser considerados promotores de envelhecimento ativo, uma vez que, promovem a preservação das capacidades e estimula o potencial da pessoa idosa (OPAS, 2005).

Os grupos de convivência possuem grande relevância para com a saúde do idoso, posto que, neles, é trabalhada a inserção social do idoso em sociedade, por meio de oficinas, rodas de conversa e atividades físicas que prezam pela construção de conhecimento, cidadania e autonomia da pessoa idosa, o que reflete diretamente na qualidade de vida dos longevos participantes do grupo (ARAÚJO et al. 2017).

Corroborando com os supracitados autores, Leite et al., (2012), dizem que, além de contribuir para a integração do idoso em sociedade os grupos de convivência também são genitores no aprendizado em relação a cuidados em saúde, em todos os âmbitos, como física, mental e espiritual do indivíduo.

Ainda no que se refere ao autocuidado, as atividades que são proporcionadas aos idosos dentro dos grupos de convivência, contribuem para que eles desenvolvam equilíbrio biopsicossocial, possam aprender a lidar de forma mais simples com seus conflitos internos e externos existentes, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida aos mesmos (TAHAN, 2010).

Neste sentido, diante da realidade demográfica ao qual se encontra o país e a fim de evitar o acometimento de idosos por doenças ligadas a exclusão social e solidão, julga-se de suma importância o incentivo de criação de novos grupos de convivência no país, assim como a manutenção dos já existentes, a fim de melhorar a qualidade de vida de idosos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar análise textual dos dados dos questionários através do IRAMUTEQ® foram encontradas 667 ocorrências, 239 números de formulários e 19 segmentos de texto.

Ao explorar os dados da nuvem de palavras em relação à percepção que os idosos participantes e não participantes do grupo de convivência possuem sobre o mesmo, pode-se perceber que a maior frequência das expressões “bom” e “gente”, faz referência ao aspecto positivo da participação da pessoa idosa nas atividades do grupo de convivência. Além disso, foram presentes também os termos “saúde”, “participar”, “conhecer”, “mudar” e “muito”, que juntas refletem os benefícios que o grupo de convivência traz para a vida do idoso, sendo esses de conhecimento tanto dos participantes quanto dos não participantes das atividades do grupo.

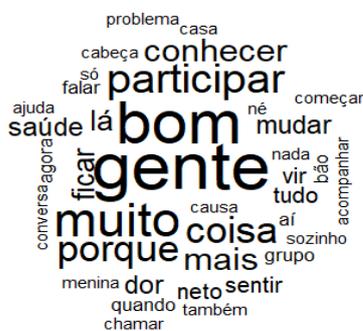


FIGURA 1: Resultado em nuvem de palavras da percepção dos idosos participantes e não participantes sobre o grupo de convivência.

### Motivos que levaram os idosos a participar do grupo de convivência

Quando perguntado aos participantes do grupo de convivência, o que os levou a participar do grupo, todos relataram começar a participar devido a questões ligadas à saúde, alguns por se encontrarem debilitados e outros por verem no grupo uma forma de prevenção de patologias.

*“Eu era muito doente, não conseguia ficar de pé, aí o meu neto me convidou”.*

*“Eu estava doente, aí o padre e o professor vieram me visitar, tinha artrose e me chamaram para participar”.*

Podemos identificar através das falas dos participantes, que, eles tomaram a iniciativa de iniciar a participação no grupo, através do convite de terceiros. Transparecendo assim, o entendimento por parte da comunidade da importância da participação dos idosos no grupo para a saúde.

Já, outro participante destacou em sua fala, ter iniciado a participação, para a prevenção de patologias:

*“O que me levou a participar foi por causa da saúde, bem-estar, pra evitar colesterol, evitar problema na coluna”.*

Através dos ditos da pessoa idosa pode-se identificar que possivelmente ela obteve acesso a informação sobre os benefícios de sua participação para a saúde, o que também poderia ser prevenido através das atividades oferecidas pelo grupo.

### **O que o grupo de convivência representa para você**

Ao perguntar aos participantes o que o grupo de convivência representava para a vida deles, na íntegra se referiram ao grupo como uma coisa boa, destacando em suas falas o motivo pelo qual ele possui essa representação.

*“Significa muita coisa boa, ajuda a gente muito, A convivência boa, faz amizades”.*

*“A gente tem muito amigo, os amigos são muito bom pra gente. A gente é muito feliz”.*

A partir das falas, podemos visualizar que o grupo de convivência propiciou aos idosos novas amizades. O que é de grande importância, pois, de acordo com estudo realizado por Almeida e Maia (2010), assim, como nas outras etapas da vida, no envelhecimento as amizades possuem grande importância para a pessoa idosa, ocupando lugar secundário em grau de importância se comparado à família. Estando muitas vezes, ligado à queda do índice de doenças psicológicas, suicídios e melhora na qualidade de vida.

Também foi evidente no discurso dos idosos, o fato do grupo de convivência ser considerado por eles como um local de convivência e lazer.

*“Se todo mundo acompanhar, é uma coisa importante por que a gente convive mais idoso com idoso, fala besteira, ri bastante”.*

O supracitado dito torna perceptível a inexistência e/ou escassez de espaços de lazer que sejam acessíveis para a pessoa idosa, principalmente para as de nível de renda baixo. Por consequência, muitas vezes os grupos de convivência torna-se o único ambiente ao qual as atividades são específicas para os longevos. O que é de grande preocupação, com vista ao grande número de idosos existentes e que tende a aumentar com o passar dos anos (BRITO; BAHIA, 2010).

### **Mudou alguma coisa em sua vida após sua participação no grupo?**

Ao questionar os idosos, se havia mudado algo em sua vida após sua inserção no grupo de convivência, integralmente responderam que sim, houve mudança. E essas mudanças foram positivas, fazendo correlação direta com sua saúde.

*“Mudou. Por que de primeiro eu não tinha expediente pra nada, não tinha animação pra nada, agora faço tudo sozinha. Eu tinha preguiça de fazer as coisas dentro de casa, agora não tenho mais”.*

*“Não sinto dor de cabeça, dor na perna, não sinto mais nada. Meu remédio é dançar”.*

Como pode ser analisada na fala dos idosos, a participação no grupo de convivência lhe trouxe maior força de vontade para realizar suas atividades, além de, auxiliar na prevenção de dores pelo corpo. O que também é relatado por Fidelis et al. (2013), as atividades físicas são ótimos auxiliares para reverter os sintomas do envelhecimento, como a perda de flexibilidade, equilíbrio, força muscular e dificuldade de desempenhar as atividades diárias.

Além disso, foi notório na fala dos longevos o fato de sua participação no grupo, não deixar com que eles se sintam sozinhos.

*“Mudou. Eu era muito deprimida, sou muito sozinha, depois que vim pro grupo não sinto mais sozinha”.*

Podemos atrelar o desaparecimento do sentimento de solidão citado pela pessoa idosa, à constituição de laços de amizade dentro do grupo de convivência. Além disso, torna-se de suma importância a construção de laços e ausência de solidão, pois, é comum nessa etapa da vida as doenças ligadas à solidão, como é afirmado por Teixeira (2010), no envelhecimento o aparecimento de doenças psíquicas está atrelado ao sentimento de solidão, perdas e também de disfunção na sociedade, podendo prejudicar a qualidade de vida da pessoa idosa.

### **Motivos pelo qual a pessoa idosa não participa do grupo de convivência**

Ao indagar os idosos o motivo pelo qual eles não participam das atividades do grupo de convivência, os mesmos relataram não participar por não apresentarem tempo livre, estando entre os motivos da ocupação dos longevos, o cuidado com netos e o trabalho.

*“Não participo porque, quando dô na veneta eles me chama pra olhar Sofia (neta)”.*

*“Porque eu não posso, não tenho tempo, ajudo minha esposa a olhar a menina”.*

*“Ah minha fia, porque eu não tenho tempo ne, se eu for tenho que levar a menina (neta) é muito cansativo”.*

*“Por que tenho neto que mora comigo desde pequeno e também agora tem mais um pequeno que mora comigo e eu cuido dele”.*

O cuidado com os netos esteve presente na fala de 57,1% dos entrevistados, deixando evidente o papel de apoio do idoso para com a família diante dos novos rearranjos familiares,

como é afirmado por Silva et al. (2014), está cada vez mais comum, encontrar famílias nas quais o cuidado dos netos são de responsabilidade dos avós, isso devido as transformações nos arranjos familiares, dificuldades econômicas ou até mesmo quando os genitores não tem condição de assumir o cuidado do filho.

Em relação a não participação no grupo de convivência por motivo de trabalho, foi dito:

*“Não participo porque não tenho prazo, trabalho pros zoto”.*

A situação em que a pessoa idosa não participa do grupo de convivência por alegar haver necessidade de trabalhar demonstra a realidade de em alguns casos a aposentadoria não ser o suficiente para arcar com os gastos da pessoa idosa e sua família. Outro fator também apontado como responsável pela permanência de idosos no mercado de trabalho mesmo após sua aposentadoria é a necessidade de ocupar o tempo livre (COCKELL, 2014).

### **Percepção dos idosos não participantes, sobre como é participar do grupo**

Ao perguntar aos idosos não participantes, sobre como eles pensam que é participar do grupo de convivência, todos expressaram uma visão positiva sobre a participação, alegando em sua maioria que participar do grupo auxilia na saúde.

*“Bom, a gente diverte. Eles fala que ajuda na mente da gente. Quando a gente ta lá, esquece de algumas coisa, algum pensamento bobo”.*

*“É bom participar. Ajuda na saúde, pra distrair, a gente passeia bastante”.*

Considera-se que, os idosos possuem essa visão positiva sobre a participação no grupo de convivência, devido informações que chegaram até a eles através de outros participantes, ou também por pessoas que conhecem o trabalho do grupo. Ademais, dar-se-á destaque aos trechos que relacionam o fator distração da mente como parte positiva de se participar do grupo de convivência, pois, segundo Correia (2012), durante o processo de envelhecimento é recorrente o aparecimento de doenças psicológicas, que por sua vez, estão diretamente relacionadas ao sentimento de solidão. Sendo assim, a participação em grupos de convivência um grande aliado contra o surgimento de patologias e consequentemente contribuindo para o nível de qualidade de vida.

### **Como seria a sua vida se você começasse a participar do grupo de terceira idade?**

Quando perguntado aos idosos a opinião deles sobre o que pensavam se mudaria alguma coisa em sua vida se eles participassem do grupo de convivência, todos relataram que sim, mais uma vez, destacando características positivas de se participar do grupo.

*“Ia melhora muita coisa. Eu ficava lá no meio lá ia melhora até minha cabeça. Ia ser alegria”.*

*“Mudava. Lá eles lá conversa muita coisa com a gente, ia ser bão, principalmente eu que tenho problema de cabeça. Fica em casa a gente só fica pensando besteira”.*

*“Mudaria, por que parece que atura mais, vive mais tempo”.*

Nas falas dos longevos é evidente o entendimento por parte deles da importância dos grupos de convivência para a melhora de qualidade de vida, contribuindo para a saúde física e mental. Outro ponto salientado por eles é a contribuição da participação em grupos para o prolongamento do tempo de vida, que recai mais uma vez sobre a contribuição para a saúde e consequente melhora na qualidade de vida.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com vistas aos objetivos propostos e diante o decorrer do trabalho, foi possível correlacionar as falas dos participantes e não participantes e identificar a percepção dos mesmos sobre o grupo de convivência. No geral, foi perceptível no discurso tanto dos participantes quanto dos não participantes a importância da participação de idosos em grupos de convivência para a promoção de saúde física e psicológica.

No que tange ao motivo pelo qual os idosos participam do grupo, emergiu na fala dos mesmos a influência de terceiros para a inserção, além de, alguns longevos terem a dimensão da importância das atividades realizadas no grupo para a saúde. Já em relação ao o que o grupo representa para os idosos participantes, foi perceptível que em suma os longevos relacionaram o grupo a sentimentos bons, como a alegria. Sendo esses sentimentos atrelados aos laços de amizade construídos dentro do grupo, que contribuem de forma significativa para a prevenção de patologias e consequente promoção da saúde psicológica.

Já em relação ao que mudou na vida da pessoa idosa após a inserção no grupo, foi detectado que, após a participação os idosos se sentem mais dispostos a desenvolverem as atividades de vida diária, além de, deixarem de sentir dores e até mesmo de ingerir medicamentos.

Não desconforme, os idosos não participantes do grupo de convivência, relataram não participarem das atividades oferecidas pelo grupo por dois motivos. O apoio familiar, que em sua maioria se dá através do cuidado de netos e também por necessitarem de trabalhar. A percepção que os não participantes possuem sobre como é participar do grupo é unanimemente positiva, tendo eles total entendimento dos benefícios da participação nas atividades do grupo, incluindo as amizades.

Por fim, ficou evidente no estudo, a importância do grupo de convivência para a vida dos idosos participantes em questões de saúde física e psicológica, que acarretou em mudanças positivas na vida dos idosos. E em relação aos idosos que não participam, ficou claro, que os mesmos também conhecem o dinamismo do grupo e os benefícios da participação, mas, mesmo assim não participam, pois, alguns necessitam prestar apoio familiar e/ou trabalhar com vistas ao complemento de renda. Destacando por tanto, a relevância da pessoa idosa para com a sociedade e desvelando o estigma da sociedade sobre o idoso como um fardo social.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. K.; MAIA, E. M. C. Amizade, idoso e qualidade de vida: Revisão bibliográfica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 4, p. 743-750, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n4/v15n4a09.pdf> Acesso em 06/05/2018
- ALMEIDA, E. A.; MADEIRA, G. D.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 13, n. 3, p. 435-44, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v13n3/a10v13n3.pdf> Acesso em; 17/06/2018.
- ARAÚJO, L. S. A.; MOREIRA, A. C. A.; FREITAS, C. A. S. L.; SILVA, M. A. M.; VAL, D. R. Idosos e grupos de convivência: motivos para a não adesão. *SANARE*, Sobral, v.16, n.01, p.58-67, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1140/625> Acesso em: 22/06/2018.
- BRITO, F. C.; RAMOS, L. R. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. In: PAPAIEO, N. M. (Org.). *Serviços de atenção à saúde do idoso*. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. p. 394-403.
- BRITO, L. F.; BAHIA, M. C. Os idosos e os espaços de lazer: um panorama da cidade de Castanhal – PA. In: 3º CONCENCO, o norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais, 2010, Castanhal e Belém. *Anais...*
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, vol. 21, n. 2, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf> Acesso em: 18/09/2018.
- COCKELL, F. F. idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 2, p. 461-471. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a22v26n2.pdf> Acesso em: 07/06/2018
- ERVATTI, L. R.; BORGES, C. M.; JARDIM, A.; organizadores. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI : subsídios para projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf> Acesso em: 10/06/2018
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. CIDADES, 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/canaa/panorama> Acesso em; 25/05/2018
- JUNGES, J. R. Uma leitura crítica da situação do idoso no atual contexto sociocultural. *Estudo interdisciplinar de envelhecimento*, Porto Alegre, v. 6, p. 123-144, 2004. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4747/2667> Acesso em: 03/07/2018.
- KALACHE, A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 3, n.3, p. 217-220, 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v3n3/v3n3a01.pdf> Acesso em: 06/06/2018
- LEITE, M. T.; WINCK, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, L. A. A. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. *Revista*

*Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 481-492, 2012. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n3/v15n3a09> Acesso em: 17/06/2018.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde Pública e envelhecimento. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 700-701, 2003. Disponível em; <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15872.pdf> Acesso em: 07/06/2018.

MASCARENHAS, M. D. M. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde Brasil, 2010. *Ciência e saúde coletiva*. v.17, n.9, p. 2331-2341, 2012.

OLIVEIRA, M.; CABRAL, B. (2004). O lazer nos grupos de convivência para idosos: prática renovada de sociabilidade. In: 7º Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica & 4º Encontro Latino Americano de Pós-Graduação (pp. 1632-1638). São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2004/trabalhos/epg/pdf/EPG7-7certo.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/epg/pdf/EPG7-7certo.pdf) Acesso em : 13/07/2018.

Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde OPAS; 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf) Acesso em: 13/06/2018.

PAULO, M. A.; WAJNMAN, S.; OLIVEIRA, A. M. C. H. A relação entre renda e composição domiciliar dos idosos no Brasil: um estudo sobre o impacto do recebimento do Benefício de Prestação Continuada. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S25-S43, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v30s0/03.pdf> Acesso em 04/06/2018.

RIZZOLLI, D.; SURDI, A. C. Percepção de idosos sobre grupos de terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 225-233, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a07v13n2.pdf> Acesso em 01/07/2018

SILVA, D. M.; VILELA, A. B. A.; NERY, A. A.; DUARTE, A. C. S. ALVES, M. R.; MEIRA, S. S. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.7, p.2183-2191, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n7/1413-8123-csc-20-07-2183.pdf> Acesso em: 03/06/2018.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.19, n.4, p.878-888, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/29710-34516-1-PB.pdf Acesso em : 16/06/2018.

TEIXEIRA, L. M. F. Solidão, depressão e qualidade de vida em idosos: um estudo avaliativo exploratório e implementação-piloto de um programa de intervenção. Dissertação- Mestrado integrado em psicologia, Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2608/1/ulfp037460\\_tm\\_tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2608/1/ulfp037460_tm_tese.pdf) Acesso em: 07/07/2018

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES. M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia Serviço e Saúde*, Brasília, v.21, n.4, p. 539-548, 2012. Disponível AM: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a03.pdf>. Acesso em: 24/04/2019.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf> Acesso em : 03/07/2018.

VIEIRA, E. B. Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTANES, M. C. M. Grupo de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf> Acesso em: 6/06/2018